



## O ENSINO DE PRODUÇÃO TEXTUAL DO PROFESSOR DE LÍNGUA PORTUGUESA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

**Renata Silva Nunes Ribeiro<sup>1</sup>**

**Silvair Félix dos Santos<sup>2</sup>**

<sup>1</sup>Professora da Educação Básica.

<sup>2</sup>Professor da UEG – Câmpus Anápolis de CSEH.

**RESUMO:** Este trabalho tem como objetivo examinar as divergências e convergências das abordagens do ensino de produção textual na formação e na atuação docente observando o que é proposto e realizado na Educação Básica. O cotidiano da sala de aula tende a ser complexo e desafiador para o docente, isso ocorre desde o planejamento das aulas até a interação com os alunos durante o ano letivo. Quanto ao ensino de produção textual, este é um tema que deve estar sempre em pauta já que trata do desenvolvimento da escrita. Pode-se observar, no entanto, que o tratamento dado a esta habilidade nos níveis de ensino oscila entre diferentes abordagens. Sendo assim, este trabalho tem como foco a atuação do professor, uma vez que este é o responsável pelas escolhas que norteiam sua prática. A fundamentação deste trabalho dialoga com as teorias de Bakhtin e Foucault acerca do sujeito e com as teorias de Possenti, Pereira, Ilari, Schnewly & Dolz, dentre outros autores, acerca dos gêneros textuais e do ensino de produção textual. Espera-se com esta pesquisa contribuir com referencial teórico para estudos semelhantes sobre práticas pedagógicas e para uma melhor compreensão das escolhas feitas pelo professor das abordagens que permeiam o ensino-aprendizagem de produção textual.

**PALAVRAS-CHAVE:** Formação docente; Produção textual; Língua Portuguesa.

### Introdução

Os questionamentos sobre o pensar/repensar da atuação docente e o interesse pelo assunto *o ensino de produção textual do professor de língua portuguesa na educação básica* surgiram a partir da reflexão sobre as diversas práticas pedagógicas observadas durante o período do estágio na disciplina de Língua Portuguesa que oscilavam entre abordagens mais normativas ou mais focadas no estudo do texto e, posteriormente, sobre minha prática como professora dessa matéria.

Quanto ao ensino de produção textual, este é um tema que deve estar sempre em pauta já que trata do desenvolvimento da escrita, dentre outros. Pode-se observar, no entanto, que o tratamento dado a esta habilidade nos diferentes níveis de ensino também é bastante variado.



Sendo assim, este trabalho tem como foco a atuação do professor, no contexto da produção textual, uma vez que ele é o responsável pelas escolhas que norteiam sua prática e de seus alunos.

Como é realizada a aula de produção textual? Por que esta e não aquela abordagem? A abordagem feita pelo professor se relaciona com sua formação? Ou o docente diante de sua realidade se distanciou do que é proposto pelos documentos institucionais? Por que isto ocorre? Qual a postura do docente diante de sua atuação? Tais questões permeiam o estudo e serão discutidas ao longo do trabalho que tem por objetivo examinar as divergências e convergências das abordagens do ensino de produção textual na formação e na atuação docente observando o que é proposto e realizado na Educação Básica.

Outros assuntos relativos as dificuldades da profissão, como a indisciplina dos alunos em sala ou a disponibilidade de recursos tanto materiais quanto estruturais, também relevantes quando são analisadas as práticas pedagógicas, servirão para contextualizar o estudo feito sobre a prática da produção textual no trabalho docente. Com relação à metodologia o presente trabalho através da pesquisa qualitativa propõe compreender as experiências de professores e alunos de 6º a 9º ano durante as aulas de produção de texto. A fundamentação deste trabalho dialoga com as teorias de Bakhtin e Foucault acerca do sujeito e com as teorias de Possenti, Pereira, Ilari, Schneuwly & Dolz, dentre outros autores, acerca dos gêneros textuais e do ensino de produção textual. Além disso são destacados também outros documentos como os PCN e o *Currículo Referência da Rede Estadual de Goiás* no intuito de propiciar reflexões sobre o ensino da produção de texto e compreender como o professor tem atuado diante de sua realidade e de novas perspectivas da produção textual.

## **Metodologia**

A pesquisa apresenta caráter qualitativo, ou seja, utiliza um conjunto de atividades interpretativas para análise dos dados e a inserção do pesquisador no contexto pesquisado de modo a acessar e a compreender as experiências de certo grupo, neste caso, professores e alunos no decorrer das aulas de produção textual na Educação Básica, em séries do 6º ao 9º ano. Sobre este tipo de pesquisa podemos dizer que

Seu foco de interesse é amplo e parte de uma perspectiva diferenciada da adotada pelos métodos quantitativos. Dela faz parte a obtenção de dados descritivos mediante contato direto e interativo do pesquisador com a situação objeto de estudo. Nas pesquisas qualitativas, é frequente que o



pesquisador procure entender os fenômenos, segundo a perspectiva dos participantes da situação estudada e, a partir, daí situe sua interpretação dos fenômenos estudados.<sup>1</sup> (NEVES, 1996, p.1)

Para a interpretação do trabalho docente serão analisados documentos constituintes da instituição escolar tais como o Projeto Político Pedagógico da escola, o plano de curso de língua portuguesa, os planos de aula e os diários de classe de língua portuguesa de 6º ao 9º ano da Educação Básica. Além disso, será feita a aplicação de questionários abertos ao professor nesse nível de ensino, a fim de analisar os aspectos de formação e de sua prática em sala de aula e a observação direta das aulas de Produção Textual na Escola da Educação Básica para a pontuação das abordagens utilizadas.

As séries de 6º ao 9º ano foram escolhidas por se tratar do Ensino Fundamental II na qual os alunos se deparam com uma complexidade maior do que no ciclo anterior. Em primeiro lugar, se observa a diferença relacionada ao próprio nível de ensino, no Ensino Fundamental II, por exemplo há um aumento do número de professores por matéria, assim como o número de matérias também é maior. Além disso, a realidade e, conseqüentemente, o perfil dos alunos é variado, nesta etapa se observa tanto alunos advindos de escolas da rede particular quanto aqueles que dão seguimento aos estudos inseridos na rede pública.

Por tratar-se de uma pesquisa ainda em fase de coleta de dados próprios, o exemplo aqui mostrado compõe a pesquisa de Navarro (2014) chamada *Um estudo sobre a prática do professor no ensino de produção textual*, a qual ao analisar os exercícios de produções textuais propostos pela professora e a forma como as crianças do 3º ano do Ensino Fundamental I correspondiam a eles, evidencia a importância do papel mediador do docente e as dificuldades que as crianças encontram em realizar a escrita em episódios diversos, até mesmo de agitação e indisciplina.

### **Fundamentação teórica**

Em geral, o contexto de aprendizagem da língua materna apresentou, tradicionalmente, uma perspectiva normativa ou analítica dos fatos da língua. No entanto, os últimos anos têm sido marcados por reformulações nos currículos escolares. Quanto ao ensino de produção textual, Gonçalves & Pinton (2012) destacam quatro direções tomadas por esse

---

<sup>1</sup> NEVES, José Luis. *Pesquisa qualitativa: características, usos e possibilidades*



nível de ensino: a perspectiva da norma; da redação; da produção textual e dos gêneros discursivos/textuais.

O principal documento no qual se observa a perspectiva dos gêneros textuais mencionada anteriormente são os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) que para fornecer subsídios para o ensino de produção e leitura de textos propõem que

as situações de ensino da língua precisam ser organizadas, basicamente, considerando-se o texto como unidade de ensino e a diversidade de textos e gêneros discursivos que circulam socialmente como objetos de ensino, bem como suas características específicas. (PCN, 1997, p. 10)

Observa-se, desse modo, que na área de Língua Portuguesa os gêneros textuais são um instrumento importante para a contextualização dos conteúdos de Língua Portuguesa.

A menção aos gêneros é também encontrada no *Currículo Referência da Rede Estadual de Goiás* quando coloca que “o referido documento apresenta uma concepção de ensino de língua que considera a diversidade de gêneros discursivos, que circulam socialmente, como objetos de ensino” (p.12). Como o currículo acima mencionado é fruto do documento *Reorientação Curricular do 1º. ao 9º. ano. Currículo em debate*, neste pode-se observar mais detalhadamente a orientação do ensino em torno dos gêneros ao afirmar que “foram reorganizados os conteúdos ou conceitos para o ensino da língua na perspectiva de gêneros textuais, contemplando os eixos ou habilidades linguísticas – Fala, Escuta, Leitura, Escrita, Análise e Reflexão sobre a Língua” (p.164). Estas observações demonstram que o assunto é debatido e objeto de sistematização para o ensino de língua materna, mudando seu foco, antes normativo, para os usos e funções da língua em situações comunicativas.

Para que o ensino de Língua Portuguesa se dê neste enfoque é necessário destacar o papel da Linguística e de suas contribuições teóricas. De acordo com Ilari (1997) o objetivo do professor de português é o de ampliar a capacidade de comunicação, de expressão e de integração pela linguagem. O que se verifica, no entanto, são práticas que contrariam a afirmativa, apesar das pesquisas na área de Língua Portuguesa, e que têm se mostrado insuficientes para o desenvolvimento de competências linguísticas nos alunos, contrariando algumas teorias presentes nos documentos institucionais.

Assim, a ampliação de competências linguísticas nos alunos só poderá ser percebida se a abordagem da língua for concebida de forma comunicativa, dialógica e social. No caso da atividade de produção textual, esta deve proporcionar o domínio da escrita nas diversas



situações de comunicação das atividades humanas, representadas pelos gêneros discursivos que lhe são característicos. (BAKTHIN, 1997)

Conforme SCHNEUWLY & DOLZ (2004, p.71) “o gênero é que é utilizado como meio de articulação entre as práticas sociais e os objetos escolares, mais particularmente no domínio da produção de textos orais e escritos”. Pode-se considerar, desse modo, que o gênero textual é um meio de agir sobre a realidade e que sua aprendizagem é importante não apenas por ampliar os conhecimentos linguísticos e discursivos, mas também por propiciar a participação social.

A preocupação com a interação pela linguagem reforça a ideia de que “o domínio de uma língua é o resultado de práticas, significativas, contextualizadas” (POSSENTI, 1999, 36). Então ao invés de produzir modelos de texto para a escola, tem-se a necessidade de considerar o contexto, ou seja, a situação de produção e de recepção dos textos feitos na sala de aula.

Para a análise dos caminhos pedagógicos do ensino da produção textual durante a fase da coleta de dados serão utilizadas as abordagens apontadas por Pereira (2007). De acordo com o referido autor as práticas de escrita tomaram os seguintes caminhos ao longo da história da própria disciplina:

a abordagem da escrita como processo retórico-gramatical, cuja preocupação está centrada na estrutura e na correção do léxico e da gramática; (b) a abordagem da escrita como processo textual, cujo objetivo central se direciona à compreensão de mecanismos de coerência e coesão textuais, buscando atentar para o funcionamento da micro e macroestruturas do texto acerca da textualização; (c) a abordagem da escrita como processo cognitivo, cuja explicação da produção do texto resulta de mecanismos psico e neurolinguísticos ativados pelo sujeito-escritor na situação de produção e (d) a abordagem da escrita como prática social, a qual se procura relacionar a linguagem a suas diferentes manifestações psicossociais [...] (PEREIRA, 2007, p.02)

De forma sucinta, Pereira (2007) mostra que o trabalho com a escrita poderá, de acordo com a abordagem, priorizar a correção do texto com base em normas e modelos; entender a forma de construção do texto através da textualidade; preocupar-se com os processos de produção, como o planejamento e a revisão e, por último, uma abordagem que considera a linguagem e os gêneros discursivos como prática social.

Em meio a configuração de uma situação de ensino-aprendizagem temos a figura do docente, para sua análise como sujeito de sua atuação observa-se primeiramente a ideia de língua, a qual em Bakthin (1988) é afirmada por meio de sua natureza social (dialógico-polifônica) em contextos de interações verbais. Com isso, o autor compreende a língua como



um processo de ação através do qual a enunciação – fruto da interação entre sujeitos socialmente situados – ocorre, ou seja, “a comunicação verbal não poderá jamais ser compreendida e explicada fora desse vínculo com a situação concreta”. Nessa concepção de linguagem, os sujeitos enunciadore são entendidos como construídos a partir de diferentes vozes sociais, convertendo-se em sujeitos definidos tanto historicamente quanto ideologicamente. Portanto, para que o sujeito exista de forma efetiva, é necessário que antes um outro o constitua.

Já em Foucault, depreende-se que a análise de sujeito não começa pelo sujeito em si, mas consiste em pensar os processos de objetivação e de subjetivação que antecedem a constituição do sujeito, ou seja, compreender quando os humanos tornam-se sujeitos. (PEZ, 2008)

Desta forma, o homem vai ser concebido como um sujeito ativo, autor de seu próprio ser e se revelará como sujeito à medida que constrói a si próprio no interior de um projeto do qual emanam relações de poder. Além desta concepção de que o sujeito é produto das relações de poder, há também a ideia de que o sujeito é um composto histórico, a partir de uma identidade produzida em determinado período histórico e que foi reconhecida como sua. É importante mencionar que em Foucault (1967) quando se fala em a “morte do homem”, quer dizer que é possível construir novas formas de existência e de subjetivação.

### **Considerações finais**

Espera-se com esta pesquisa contribuir com referencial teórico para estudos semelhantes sobre práticas pedagógicas e para uma melhor compreensão das escolhas feitas pelo professor das abordagens que permeiam o ensino-aprendizagem de produção textual. Essas abordagens seguem caminhos diferenciados que vão deste a proposição de um tema para a redação do texto até mesmo a inexistência de uma aula que tenha como objetivo o desenvolvimento da escrita.

Além disso, espera-se apresentar uma amostra do cotidiano da sala de aula a fim de evidenciar a realidade do trabalho docente posto que é neste ambiente, por mais complexo que seja, que o docente define ou redefine sua prática.



### Referências

ANTUNES, IRANDÉ. *Aula de português: encontro e interação*. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

BALDO, Alessandra. *Gêneros discursivos ou tipologias textuais?*. Revista Virtual de Estudos da Linguagem – ReVEL. V. 2, n. 2, março de 2004. ISSN 1678-8931. Disponível em <[http://www.revel.inf.br/files/artigos/revel\\_2\\_generos\\_discursivos\\_ou\\_tipologias\\_textuais.pdf](http://www.revel.inf.br/files/artigos/revel_2_generos_discursivos_ou_tipologias_textuais.pdf)> Acesso em: 20 dez. 2014

BAKHTIN, M *Marxismo e filosofia da linguagem*. 11. ed. São Paulo: Hucitec, 2004.

BAKHTIN, M. *Estética da criação verbal*. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

BRASIL. Ministério da Educação. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa*. Brasília, DF: DOU,1997.

FOUCAULT, M. *As palavras e as coisas*. Lisboa: Portugalia, (1967).

FREITAS, Maria Teresa de Assunção et al . *O sujeito nos textos de Vygotsky e do Círculo de Bakhtin: implicações para a prática da pesquisa em educação*. Fractal, Rev. Psicol., Rio de Janeiro , v. 27, n. 1, p. 50-55, abr. 2015 .Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S198402922015000100050&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S198402922015000100050&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em 10 maio 2015.

GOIÁS. Secretaria de Estado de Educação. *Currículo Referência da Rede Estadual de Goiás*. Goiânia: Secretaria de Estado da Educação, 2012.

GOIÁS. Secretaria de Estado de Educação. *Reorientação Curricular do 1º. ao 9º. ano. Currículo em debate. Caderno 5. Expectativas de aprendizagem- Convite à reflexão e à ação*. Goiânia: Secretaria de Estado da Educação, 2009.

FISCHER, Rosa M. B. *Foucault e a análise do discurso em educação*. Cadernos de Pesquisa. Rio de Janeiro, n. 114, p. 197-223, 2001.

ILARI, Rodolfo. *A Linguística e o ensino de língua portuguesa*. São Paulo: Martins Fontes. 1997.

NAVARRO, Melina Moreira. Um estudo sobre a prática do professor no ensino de produção textual. Disponível em: <<http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?down=000944175>> Acesso em: 12 de jun. de 2015

PEREIRA, Rodrigo Acosta. Ensino de produção textual: questões teóricas e didáticas. REVISTA LETRA MAGNA. Revista Eletrônica de Divulgação Científica em Língua Portuguesa, Linguística e Literatura - Ano 04 n.06-1º Semestre de 2007. ISSN 1807-5193. Disponível em: <<http://www.letramagna.com/textual.pdf>> Acesso em: 20 dez. 2014

PENA, Ana Lúcia Chiarini. *A produção textual na fase inicial da aquisição da escrita: um relato de experiência*. Disponível em: <<http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=000363827>> Acesso em: 12 de jun. de 2015

PEZ, Tiaraju Dal Pozzo. Pequena Análise sobre o sujeito em Foucault: a construção de uma ética possível. In *Seminário em Ciências Humanas*. 7º ed. Londrina: VII Seminário em Ciências Humanas. Londrina. Eduel, 2008. p. 1-14. Disponível em <[http://www.uel.br/eventos/sepeh/sepech08/arqtxt/resumos\\_anais](http://www.uel.br/eventos/sepeh/sepech08/arqtxt/resumos_anais)> Acesso em: 09 de dez. de 2014.